

# Oscar van Leer Fellowship 2009

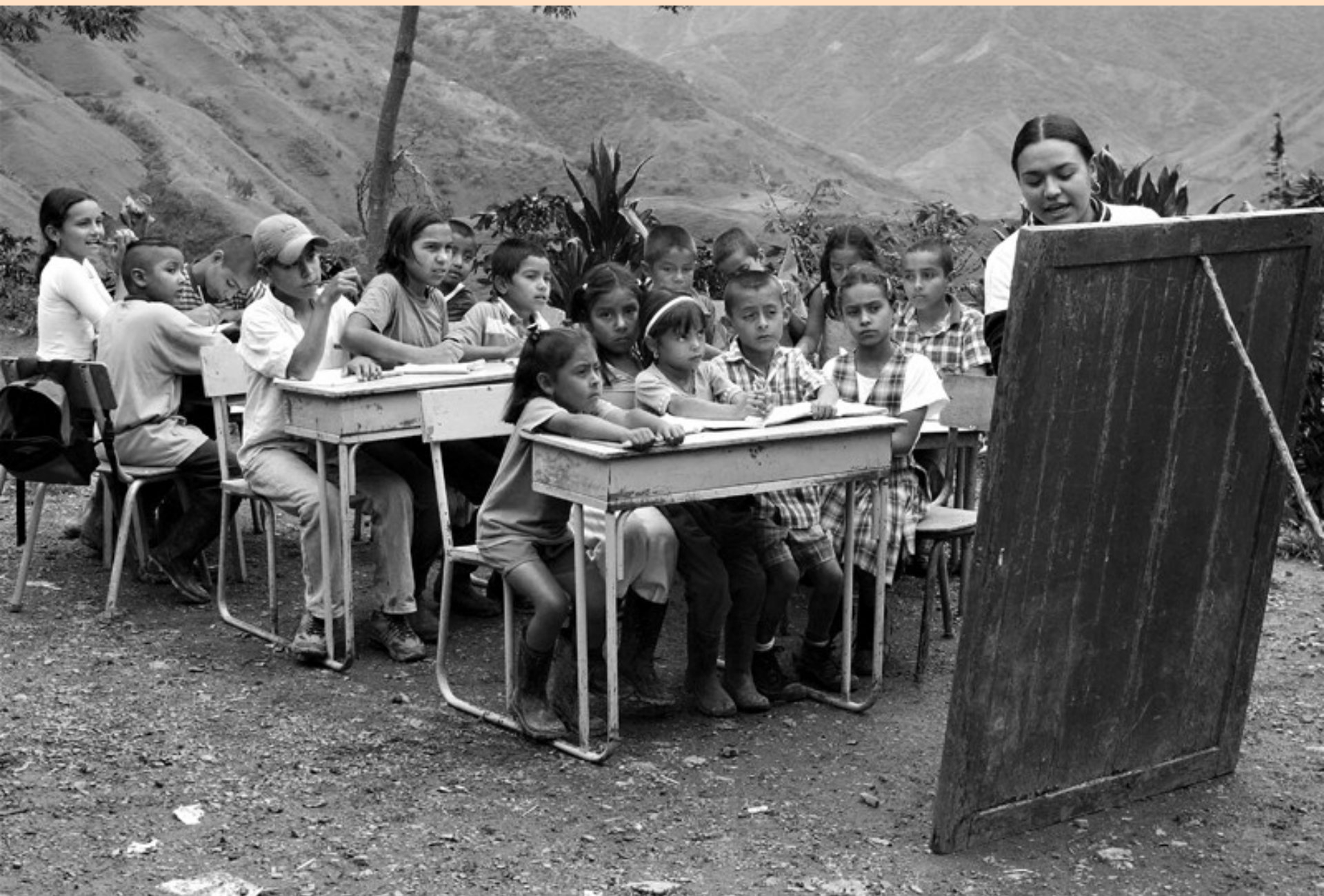
Nov. 11<sup>th</sup> - The Hague

*Veet Vivarta*



# Media and Children's Rights





# Media, Democracy, Rights, and Development

---

“...press freedom deserves our strongest support, but the press has obligations as well as entitlements. Indeed, the freedom of the press defines both a right and a duty, and we have good reason to stand up for both”.

*Amartya Sen, Economist, Nobel Prize Winner*



# Media, Democracy, Rights, and Development

---

- Provide the citizenry with trustworthy and contextualized information regarding their rights (empowerment of citizens / building up social capital)
- Set the public agenda around relevant issues in a pluralistic manner (influence on decision makers)
- Monitor government officials and public policies, as well as other social actors (the watchdog role)



# Media, Democracy, Rights, and Development

---

**“A free press is not a luxury. It is at the core of equitable development. The media can expose corruption. They can keep a check on public policy by throwing a spotlight on government action. They let people voice diverse opinions on governance and reform, and help build public consensus to bring about change.”**

*James Wolfensohn,  
Former President of the World Bank*





# Children and Development

---

- **There can be no development strategy that neglects human rights**
- **Societies which have protected human rights - and particularly children's rights - are the ones where living conditions tend to be better**

# Children and Development

---

- **Protecting children’s rights is a very efficient way to halt the perpetuation of poverty - an essential condition of any pro-development strategy**
- **To bring about poverty reduction, children should be the primary target group of any policy**  
(Unicef - *“Poverty Reduction Begins with Children”*)



# Media and Children's Rights

---

- How to mainstream children's rights in the news media?
- Good journalism and good journalists. People qualified to investigate and report on very complex issues.
- Yes... but what else?



# The Media System

---

- **Government (regulatory framework / communication policies)**
- **Media groups (serious CSR policies - including journalism)**
- **Journalists**
- **Universities and other training institutions**
- **Journalistic unions, associations, federations**
- **Sources of information**
- **Educational system (media literacy)**
- **Alternative media (community radios, blogs, etc)**
- **Citizens**
- **Media Accountability Systems (M.A.S.)**





# Media and Children's Rights

---

- Children's rights organizations and the media: well intentioned but misguided approaches are very common
- The utilitarian approach
- The militant approach

# Media and Children's Rights

---

**“We are not asking journalists to become activists and start waving the flag, but they should not just be passive observers anymore to the misery and deprivation around them. It will be a good journalist's commitment and professionalism that will ensure developments are covered intelligently and in-depth.”**

*Kunda Dixit, editor-in-chief of the Nepali Times*  
Media and Good Governance (Unesco)



# Media and Children's Rights

---

- If children's rights organizations want to support the process of mainstreaming these issues in the daily coverage, they must recognize communication as strategic
- Which means...
  - ... commitment to long term programs
  - ... necessarily involving capacity building



# Media and Children's Rights

---

- **Communication for Development**
- **Media for Development**





# ANDI's case

---

- **Founded in 1993 in Brasília**
- **From journalists to journalists**
- **Facilitating an ethical and professional dialogue: between news rooms and the children's rights sector**
- **“Search for solutions”**: not just denouncing the problems, but also discussing the way out



# ANDI's Three Strategic Pillars

---

- **Mobilization**
- **Media Monitoring**
- **Capacity Building**



# A social technology

---

- **ANDI Brazil Network (10 states) and ANDI Latin America Newtwork (12 countries)**
- **Applying the methodologies to other social and environmental themes**



# ANDI Latin America Network

---

- 130 newspapers daily monitored
- 750,000 newspaper pieces in the database (2005-2007)
- 15,000 journalists daily reached by the Agencies' newsletters
- 4,830 journalists in seminars and trainings (2004-2009)
- 3,809 sources of information on children's issues registered in the online databank



# Child-Friendly Journalist Project

---

- 363 media professionals from all over the Brazil
- 38% are editors-in-chief, newsroom editors and senior journalists
- 97,54% agree that the Child-Friendly Project has contributed to improve the quality of reporting
- 97% say that ANDI's work has influenced owners and editors: more space for news stories on children's rights

*Independent survey - John Snow Brazil (2004)*



# Child-Friendly Journalist Project

---

“If any child is out of school, if one youngster has no access to professional training, and if a boy carries a hoe instead of a pencil in order to help his family have something to eat, it is a responsibility of the media to portray this reality and ask whether it is what we want as a society. The answer will be given by each citizen. But it is us, journalists, who have to tell this story.”

*Luciana Constantino, Child Friendly Journalist  
O Estado de S. Paulo (Brazil)*





# Capacity Building

---

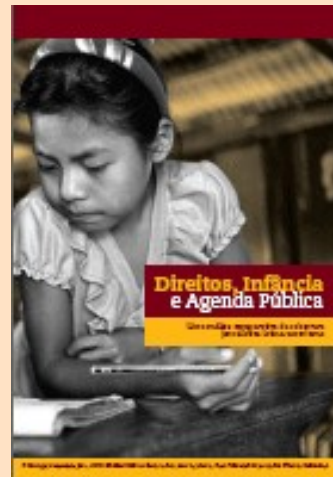
- **Children's rights (education, health, violence, etc...)**
- **Public Policies**
- **Public Budget / Expenditure**
- **Social Indicators**
- **Legislation**

And so on...



# Capacity Building

Workshops, trainings,  
manuals, books, reports...

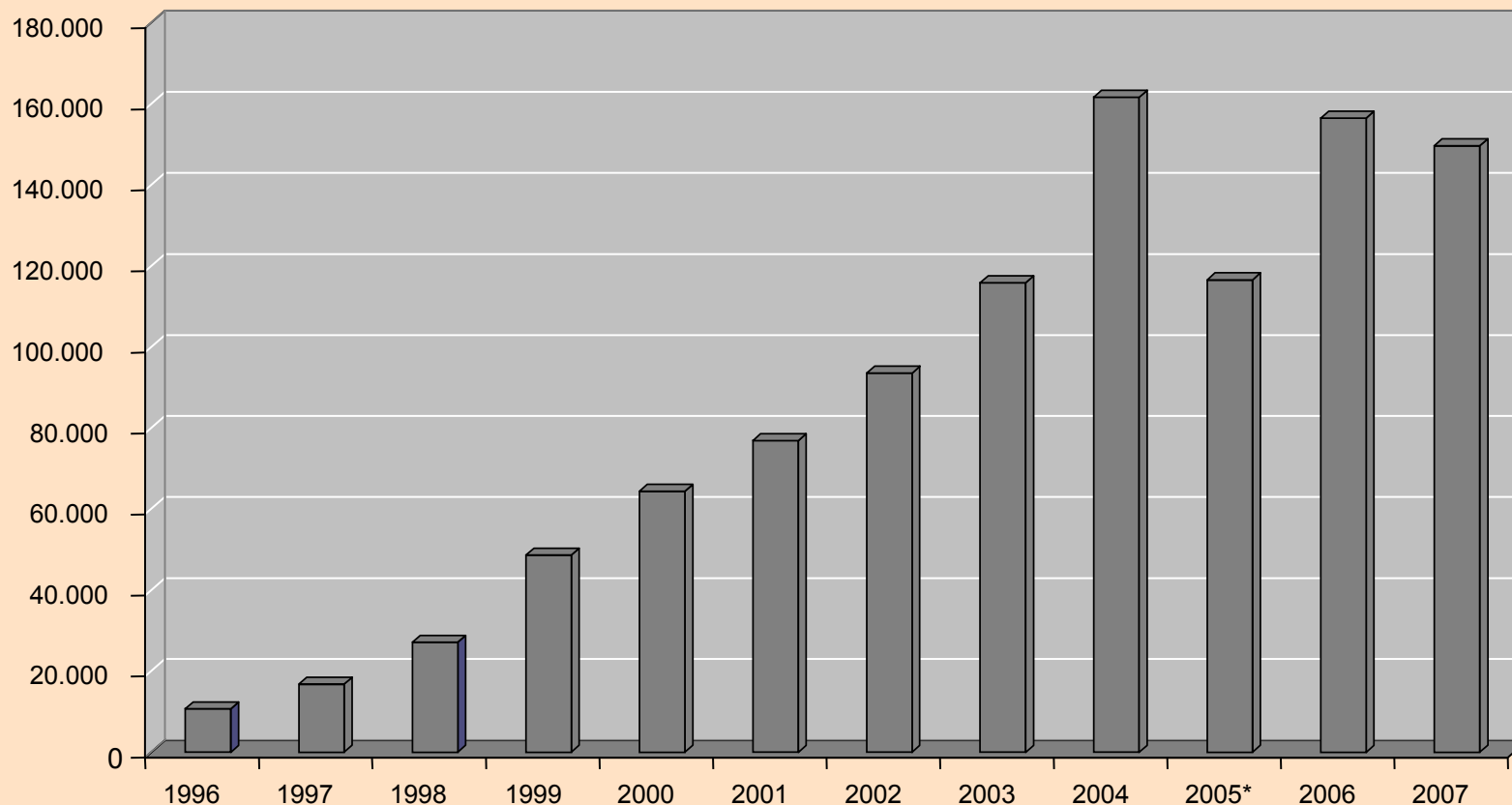




# Monitoring the news

## Increased Coverage - Children and Adolescents Issues

ANDI Brazil + Network (newspapers monitored between 1996 - 2007)



*The number of newspapers analyzed may vary from 50 to 60 - depends on the year.*

*\*Introduction of a new methodology to clip and classify news stories*





# Public Policies Oversight



**Direto ao Assunto**  
Informações e pautas para os Jornalistas Amigos da Criança  
A Criança e o Adolescente no Centro da Pauta do Desenvolvimento Humano

Ano VII  
Nº 56  
Janeiro  
2004

Rede ANDI

## União reduz 30% da verba dirigida às crianças e adolescentes em risco

Corte no orçamento federal de 2004 chega a R\$ 185 milhões, mesmo considerando aumento de recursos em algumas ações

Os principais programas de atendimento às crianças e adolescentes em situação de risco tiveram uma significativa redução de recursos este ano. Aprovada no último dia 23 de dezembro, a Lei Orçamentária Anual de 2004, em relação ao orçamento de 2003, apresenta um corte nominal de R\$ 185,7 milhões ou 27,5%. Considerando a inflação do período, a redução chega a 30%.

Os programas que mais sofrem com as reduções são os voltados à erradicação do trabalho infantil, ao atendimento socioeducativo a adolescentes em conflito com a lei e às ações de defesa dos direitos da criança e do jovem.



**Oportunidade de mudança**  
O Plano Plurianual 2004/2007 (PPA), que determina as diretrizes para os planejamentos orçamentários dos próximos quatro anos, será votado no Congresso Nacional até 15 de fevereiro. Porém, o documento passará por revisão em abril. É uma boa ocasião para a imprensa e a sociedade civil organizada exigirem mais recursos para uma área considerada prioridade absoluta na Constituição Federal: a infância e a adolescência.

### Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI

Dotação orçamentária em 2003: R\$ 507,5 milhões.  
Previsão para 2004: R\$ 100,2 milhões.

O orçamento para a área foi reduzido 80,2% em 2004. O valor não inclui a Bolsa Criança Cidadã, carro-chefe do programa. Isso porque, segundo Regina Teixeira, diretora do Plano Nacional de Atendimento Integral à Família (PAIF) e responsável pelo PETI, a concessão do benefício foi incorporada ao novo *Transferência de Renda com Condiionalidades (Bolsa-Família)*. No entanto, de acordo com a assessora de imprensa do *Bolsa-Família*, apesar dos recursos da *Bolsa Criança Cidadã* estarem localizados no novo programa, o gerenciamento ficaria a cargo do PETI. O *Direto ao Assunto* consultou diversas fontes do governo mas, até o fechamento desta edição, obteve apenas informações conflitantes sobre a qual programa o dinheiro pertence.

Para Pedro Américo de Oliveira, coordenador nacional do Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil da Organização Internacional do Trabalho (OIT), caso o benefício vá para o *Bolsa-Família*, o alcance do atendimento pode ser prejudicado. "Na fusão com o *Bolsa Família*, o critério para concessão do benefício deixa de ser o trabalho infantil e passa a ser a pobreza. Mas nós temos casos de trabalho infantil não decorrentes da pobreza, como o tráfico de drogas, e exploração sexual. Assim, a família pode ter uma renda acima da linha de corte para recebimento da bolsa, fruto do trabalho infantil, e não será incluída. Se a família tiver um real acima da condição exigida, conseguindo no trabalho de um menino num semáforo, ela não entra".

O *Atendimento à Criança e ao Adolescente em Jornada Escolar Ampliada* (reforço escolar com atividades esportivas, culturais e lúdicas) é a área mais afetada do programa. Em 2003 essa ação contou com R\$ 183,6 milhões, embora tenham sido gastos somente R\$ 155,9 milhões. Em 2004, a mesma atividade terá R\$ 96,1, representando uma redução de 46,5%. O número de jovens atendidos diminuiu de 312,4 para 454,6 mil. De acordo com Regina Teixeira, a ação será ampliada por meio de crédito suplementar, mas ainda não há fontes de recursos financeiros definidos. Para Pedro Américo, a interrupção no atendimento a 358 mil crianças é uma situação grave. "O investimento de dois, três anos, vai se perder; o contato daquele menino, o trabalho com o professor, o acompanhamento. E é muito mais caro retomar o que se perdeu do que continuar a ação".

“Government Cuts Funding for Children and Adolescents at Risk by 30%”

# Public Policies Oversight

BRASIL 11 de fevereiro de 2004 FOLHA DE S.PAULISTA

## AJUSTE PETISTA Programa atendia 813 mil crianças e era considerado prioritário

# Lula corta 80% da verba de combate ao trabalho infantil

GABRIELA ATHIAS DA SECURITAL DE BRASÍLIA

O governo federal cortou cerca de 80% da verba do Pети (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) do Orçamento da União em 2004. No ano passado, o programa recebia R\$ 307,5 milhões; este ano, o Pети receberá apenas R\$ 60,2 milhões.

O Pети visa a retirar crianças e adolescentes menores de 16 anos do trabalho considerado penoso, insalubre ou degradante (sobretudo em carvoarias, olarias, plantações de cana-de-açúcar e de fumo, entre outras atividades). No ano passado, foram atendidos 813 mil meninos e meninas.

O corte nos recursos do Pети poderia ser ainda maior, caso o programa seja suprido também pelo bloqueio de cerca de R\$ 6,5 bilhões anunciado pelo governo federal na sexta-feira passada.

No mesmo dia em que os ministros Antonio Palocci Filho (Fazenda) e José Dirceu (Casa Civil) anunciaram a redução dos recursos do Orçamento de 2004, apresentaram também uma lista dos projetos prioritários do governo. O Pети aparece nessa relação.

O Pети paga uma bolsa mensal às crianças e adolescentes para compensar a perda de renda que tiveram ao parar de trabalhar: quem vive nas cidades recebe R\$ 40 por mês; quem mora na zona rural ganha R\$ 25 mensais.

Segundo a assessoria do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, R\$ 297 milhões que seriam utilizados pelo Pети para pagar as atuais bolsas concedidas às crianças e aos adolescentes foram incluídos nos recursos do programa Bolsa-Família.

Mas o Pети não faz parte desse programa. Logo, mantido o atual formato do Bolsa-Família, esse dinheiro não poderá ser usado para combater o trabalho infantil. O Bolsa-Família, criado em outubro de 2003, paga os benefícios de quatro programas sociais — Bolsa-Alimentação, Vale-Gás, Bolsa-Escola e Cartão Alimentação. Ainda que se some o atual orçamento do Pети (R\$ 100,2 milhões) às verbas alocadas no Bolsa-Família (R\$ 297 milhões), o Pети terá perdido cerca de R\$ 100 milhões.

**Ações**

Isso porque o programa também repassa dinheiro aos municípios em que vivem as crianças e adolescentes retirados do trabalho para financiar ações de reforço escolar, esportivas, artísticas e culturais. O valor do repasse para as prefeituras varia de R\$ 10 mensais (nas áreas urbanas) a R\$ 20 mensais (nas áreas rurais) por criança atendida.

Essa verba diminuiu de R\$ 187 milhões, em 2003, para R\$ 86 milhões, no Orçamento deste ano. Com isso, pelo menos 330 mil crianças e adolescentes, dos atuais 813 mil atendidos, serão excluídos dessas atividades.

"O Bolsa-Família trabalha com linha de pobreza. E esse não é o

único fator que leva uma criança a trabalhar. Mantido o formato do Bolsa-Família, fica difícil incluir o Pети", afirmou Pedro Americo de Oliveira, da OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Oliveira disse que, nos últimos dez anos, o Brasil reduziu em 35% o número de crianças e adolescentes trabalhadores. Há 3,4 milhões de brasileiros de 5 a 17 anos trabalhando, de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

De acordo com Oliveira, o trabalho infantil está concentrado em atividades de difícil fiscalização por parte do Ministério do Trabalho, caso do tráfico de drogas e da prostituição infantil.

Oliveira afirma que quem trabalha nessas atividades proporciona à família uma renda maior do que a estabelecida pela linha de pobreza do Bolsa-Família, que é de até R\$ 100 mensais. "Como é que essa linha de pobreza vai conviver com o componente do trabalho infantil?", questiona ele.



Ministro Patrus Ananias durante a abertura da Expo Fome Zero

Secretário diz que 'problema será resolvido'

DA SECURITAL DE BRASÍLIA

O secretário nacional Direitos Humanos, Nilmaro Miranda, disse ontem que vai resolver o problema decorrente do corte das verbas do Pети: "O combate ao trabalho infantil é uma prioridade do governo e esse problema será resolvido". Segundo Nilmaro, o governo irá ampliar, em 2004, o número de bolsas pagas às crianças e aos adolescentes retirados do trabalho infantil de 813 mil para 1,2 milhão.

O dinheiro para financiar a ampliação, disse, virá de outra fonte de financiamento. "O dinheiro não está no orçamento do Pети, mas virá de outro lugar". Nilmaro diz ainda que o Bolsa-Família poderá sofrer um ajuste para pagar as bolsas do Pети: preciso definir a diferença entre os dois programas".

O Pети é gerenciado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, mas o trabalho infantil é uma violação aos direitos humanos, área sob responsabilidade de Nilmaro de Oliveira.

A assessoria de Patrus Ananias alega que o corte no orçamento do Pети é de cerca de R\$ 100 milhões, já que parte dos recursos do programa foi incluída no orçamento do Bolsa-Família. E relação à redução das verbas das atividades socioeducativas que fazem parte do Pети, a assessoria disse que essas crianças não foram "excluídas" do Pети, mas apenas de atividades complementares.

## “Lula Cuts Funds to Combat Child Labor by 80%”



# Public Policies Oversight

BRASIL A 4 quinta-feira, 12 de fevereiro de 2004 FOLHA DE S. PAULO

**AJUSTE PETISTA** Programa receberá R\$ 297 milhões incluídos no Bolsa-Família

## Governo devolve recursos ao combate do trabalho infantil

GABRIELA ATHIAS  
DA SECURSIÃO DE BRASÍLIA

O governo federal decidiu ontem que vai devolver para a conta do Peti (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) os R\$ 297 milhões que haviam sido retirados do programa e incluídos no orçamento do Bolsa-Família.

Na edição de ontem, a Folha revelou que a verba do Peti havia sofrido um corte de 80%. Em 2003, o programa, que está entre os prioritários do governo Luiz Inácio Lula da Silva, tinha um orçamento de R\$ 507,5 milhões e, neste ano, de apenas R\$ 100,2 milhões.

Os R\$ 297 milhões extras serão destinados ao pagamento de bolsas mensais para crianças e adolescentes que foram retirados do trabalho infantil. Quem vive nas cidades recebe R\$ 40 por mês; quem mora na zona rural ganha R\$ 25 mensais do governo.

O Peti tem por objetivo retirar menores de 16 anos do trabalho considerado penoso, insalubre ou degradante, caso das carroarias, olarias e plantações de cana-de-açúcar, entre outras atividades.

A secretária nacional da Assistência Social, Márcia Carvalho Lopes, informou ontem, depois da publicação da reportagem na Folha, que os R\$ 297 milhões do Peti que haviam sido incluídos no Bolsa-Família vão voltar para a conta do programa de combate ao trabalho infantil.

O Bolsa-Família é o programa unificado de transferência de renda que o governo federal criou em outubro do ano passado para tornar mais eficiente o pagamento dos benefícios sociais.

O programa paga os benefícios do Cartão Alimentação, do Bolsa-Alimentação, do Bolsa-Escola e do Vale-Gás. O Peti não faz parte do Bolsa-Família. Ou seja: ou ele mudava para acompanhar o Peti ou o dinheiro do combate à erradicação do trabalho infantil teria que sair do orçamento da unificação.

### Suplementação

A secretária afirmou que, além de ter de volta o dinheiro incluído no Bolsa-Família, o Peti contará com uma suplementação de verba no valor de R\$ 83 milhões. Márcia Lopes não especificou a

### Irmã de assessor de Lula assume secretaria social

DA SECURSIÃO DE BRASÍLIA

A assistente social Márcia Helena Carvalho Lopes, vereadora do PT em Londrina (PR) — que será oficializada como a nova secretária nacional de Assistência Social — vai cuidar da maior parte (cerca de 80%) do orçamento de R\$ 13 bilhões do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Ela é irmã de Gilberto Carvalho, chefe-de-gabinete de Luiz Inácio Lula da Silva.

“Conversei com ele [Gilberto] antes de aceitar o cargo, mas ele preferiu ficar fora da discussão para não misturar as coisas”, disse Lopes.

origem desse dinheiro. “A suplementação está garantida politicamente”, disse a nova secretária.

Com isso, o orçamento do programa (R\$ 100,2 milhões), somado ao que será devolvido do Bolsa-Família (R\$ 297 milhões) e à suplementação (R\$ 83 milhões) será de R\$ 480,2 milhões.

De acordo com Márcia Lopes, apesar de esse valor ser inferior aos R\$ 507,5 milhões do orçamento do Peti no ano passado, não é possível afirmar que a verba do programa teve uma redução.

Mais de R\$ 507,5 milhões orçados em 2003, foram gastos, segundo a secretária, apenas R\$ 405 milhões. Há ainda R\$ 82 milhões de débitos do programa que serão pagos neste ano.

Márcia Lopes afirmou ainda que os R\$ 297 milhões serão usados para aumentar o número de bolsas concedidas às meninas e meninas trabalhadoras das áreas R\$ 40 mil para R\$ 25 mil. Ou seja: em 2004, o governo, segundo a secretária, estenderá o Peti para mais 92 mil crianças e adolescentes.

### Ações

Além do pagamento de bolsas



Patrú Ananias reza em Brasília pela morte dos fiscais do Trabalho

### RAIO-X DO PETI

→ R\$ 480,2 milhões —

→ R\$ 507,2 milhões

foi o orçamento de 2003

→ R\$ 100,2 mil

Orçamento incluído R\$ 297 mil

mas suplementação de R\$ 83 mil

→ R\$ 405 milhões

foi o que se gastou em 2003

○ **O que é** — O Peti Programa de Erradicação do Trabalho Infantil visa retirar crianças e adolescentes menores de 16 anos do trabalho considerado penoso, insalubre ou degradante

○ **Como atua** — Paga uma bolsa mensal às crianças e adolescentes, para compensar a perda de renda que tiveram ao parar de trabalhar, e a previdência

○ **Quanto vale a bolsa** — Criança/adolescente: R\$ 40 (zona urbana) e R\$ 25 (zona rural). Prefeituras: R\$ 10 (urbana) e R\$ 20 (rural) por criança

# “Government Reinstates Funding to Combat Child Labor”





# The Photos

---

**Save the Children Photo Contest - 2008**

**Milla Petrilo - *Brazilian Child Friendly Journalist***





# Thank you!



[www.andi.org.br](http://www.andi.org.br)

[vivarta@andi.org.br](mailto:vivarta@andi.org.br)

(+5561) 2102-6508

